

VALADÃO, Manuel

*militar; const. 1891; dep. fed. SE 1891-1893; pres. SE 1894-1896; dep. fed. SE 1903-1907; sen. SE 1907-1914; pres. SE 1914-1918; sen. SE 1919-1921.

Manuel Prisciliano de Oliveira Valadão nasceu no município de Vila Nova (SE) em 4 de janeiro de 1849, filho do tenente José Manuel de Oliveira e de Maria José de Oliveira Valadão.

Em 1864, com apenas 15 anos, alistou-se voluntariamente no Exército Nacional, tornando-se alferes em 1868. Combatente da Guerra do Paraguai, em virtude de atos de bravura obteve rápida promoção a tenente, em 1869. Em 1880 foi promovido a capitão. Em 15 de novembro de 1889 participou da ação militar liderada pelo marechal Deodoro da Fonseca que culminou na deposição do imperador dom Pedro II e no advento do regime republicano. Secretário-geral do Ministério da Guerra entre 1º de junho de 1890 e 22 de janeiro de 1891, durante o governo provisório da República chefiado por Deodoro, foi promovido a major por serviços relevantes ao Exército e logo depois a tenente-coronel, tornando-se comandante do 1º Batalhão do Regimento de Polícia da capital federal.

Eleito deputado constituinte por Sergipe em setembro de 1890, participou da primeira Assembleia Nacional Constituinte republicana, instalada em 15 de novembro seguinte, e foi membro da Comissão dos 21, que preparou o anteprojeto constitucional. Com a promulgação da Constituição em 24 de fevereiro de 1891, e início, em junho, da legislatura ordinária, permaneceu na Câmara dos Deputados até dezembro de 1893. Promovido a coronel em 1892, no ano seguinte tornou-se chefe de polícia do Distrito Federal, indicado pelo presidente Floriano Peixoto.

Em 1894 concorreu ao Senado por seu estado natal, mas foi preterido por Leandro Maciel, pertencente ao grupo dos antigos participantes do Partido Conservador que aderiu à República e recebeu o apoio do presidente estadual José Calasans. Meses depois, disputou e venceu a eleição para presidente estadual, naquele que foi considerado o mais violento e fraudulento pleito eleitoral da primeira década republicana em Sergipe. Desde então, passou a hostilizar o governo de José Calasans e a lutar pela interrupção de seu mandato, levando este último a transferir o governo sergipano de Aracaju para a cidade de Rosário do

Catete. Essa situação de duplicidade de poderes originou os apelidos que passaram a identificar os grupos rivais da política sergipana na Primeira República: os “pebas”, que ficaram nas areias de Aracaju, e os “cabaús”, que foram para a região dos engenhos de Rosário, no interior do estado.

Em 11 de setembro de 1894, o governo sergipano foi entregue pelos “pebas” ao presidente da Assembleia Legislativa, João Vieira Leite, que reprimiu ostensivamente os “cabaús” e em 24 de outubro empossou Manuel Valadão no governo estadual. A administração de Valadão, marcada por arbitrariedades e perseguições políticas, segundo Ibarê Dantas, acabou “contribuindo para desorganizar a vida institucional que vinha sendo construída com dificuldades”. Além disso, o seu período administrativo coincidiu com o surto de varíola que se arrastou pelos anos de 1895 e 1896, criando grave situação de calamidade pública.

Alegando motivos de saúde, Valadão renunciou em 27 de junho de 1896. O governo de Sergipe, entregue interinamente ao padre Leonardo Dantas, presidente da Assembleia Legislativa, e a Antônio de Siqueira Horta, passou a ser chefiado, a partir de 24 de outubro de 1896, por Martinho Garcez, também ligado a Valadão. No final do seu governo, Garcez articulou um acordo com os “cabaús”, garantindo sua entrada no Senado e a eleição do monsenhor Olímpio Campos para a presidência sergipana. Descontente com essa conciliação, Valadão acabou isolado na oposição durante os 12 anos de predomínio olimpista no estado.

Reformado a pedido em 1900 no posto de general de brigada, Valadão foi eleito deputado federal em 1903 e reeleito em 1906. Deixou a Câmara dos Deputados no ano seguinte, quando ingressou no Senado Federal na vaga aberta em decorrência da morte do monsenhor Olímpio Campos. Renovou o mandato e permaneceu no Senado até 1914. Renunciou ao ser eleito pela segunda vez presidente do estado de Sergipe, sucedendo a Antônio José de Siqueira Meneses.

Empossado em 24 de outubro de 1914 após breve interinidade e Pedro Freire de Carvalho, na sua segunda passagem pela presidência de Sergipe, dessa vez pelo Partido Republicano Conservador (PRC), Manuel Valadão contou com o apoio de Pinheiro Machado, que naquele momento gozava de grande prestígio nacional como articulador político. Procurou uma postura mais conciliatória nos seus quatro anos de governo, fazendo acordos com muitos adversários de períodos anteriores. A elevação do preço do açúcar e dos tecidos fez

com que governasse numa quadra de maiores recursos financeiros. Reformou muitos prédios públicos, inclusive o palácio do governo, fez reformas no ensino, com a abertura de cursos noturnos voltados para a classe operária, e construiu um novo trecho ferroviário ligando Aracaju a Propriá. Em 24 de outubro de 1918 transmitiu o governo a José Joaquim Pereira Lobo, em um acordo político que garantiu a sua volta ao Senado. Não concluiu o mandato devido ao seu falecimento, em 10 de novembro de 1921.

Foi sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS). Recebeu a medalha de Mérito Militar, o passador de prata da Campanha do Paraguai e o passador de prata da República Argentina (comemorativo da guerra contra Solano López). Recebeu ainda as condecorações de cavaleiro e oficial da Ordem da Rosa e de cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz. Em outubro de 1924, o então presidente de Sergipe, Maurício Graccho Cardoso, inaugurou no centro de Aracaju o monumento em sua homenagem e a praça que recebeu o seu nome.

Colaborou nos jornais *Comércio* (de Porto Alegre), *Imprensa*, *Jornal de Maceió*, *Correio de Aracaju* e *Estado de Sergipe*. Publicou *O realismo mal interpretado* (1882), *Entre a espada e a parede* (1887) e *Eleições de Sergipe* (1906).

Sérgio Montalvão

FONTES: BARRETO, L. *Pequeno*; BITTENCOURT, L. *Sergipanos*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; DANTAS, J. *História*; GUARANÁ, M. *Dicionário*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*; SOUZA, T. *Impasses*.